

CONCLUSÕES

XXIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

“Património E Comunidade”

19, 20 e 21 de Outubro de 2017

Auditório Charlot, Jardim do Bonfim e Escola Secundária Sebastião da Gama

O XXIV Congresso Internacional de Animação Sociocultural, subordinado ao tema património e comunidade, organizado pela APDASC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação, nos dias 19, 20 e 21 de outubro, nos diferentes espaços: Escola Superior de Educação de Setúbal, Auditório Charlot, Jardim do Bonfim e Escola Secundária Sebastião da Gama.

Durante três dias, Setúbal recebeu cerca de 250 participantes, vindos dos vários pontos do continente/ilhas e europa, entre eles estudantes, profissionais de Animação Sociocultural e todos os demais profissionais que no desenvolvimento das suas profissões utilizam técnicas de animação sociocultural.

Falou-se de **património e comunidade** à luz da **Animação Sociocultural**. A vontade de prosseguir numa atitude proactiva de reconhecimento da importância da Animação Sociocultural como a ponte para a descoberta dos diferentes patrimónios, o envolvimento da comunidade na sua (re)criação.

Neste processo de envolvimento geram-se sentimentos de pertença, de afetos, de humanização, de apropriação das histórias das gentes enquanto património, mas também dos monumentos físicos enquanto parte do legado de um povo, de uma comunidade.

Cabe aos Animadores Socioculturais, enquanto agentes de desenvolvimento, facilitar o processo de construção e aproximação das comunidades ao seu património.

Iniciamos o Congresso com o seu lançamento no Instituto Politécnico de Setúbal, no dia 19, onde foi reforçada a importância, cada vez maior, da formação do Animador Sociocultural e a sua integração nos diferentes espaços de intervenção.

A conferência Siza Vieira e a ESES, veio despertar-nos os sentidos de que o património é “algo” admirável e que poderá ser encontrado em cada espaço, objeto, sentimento, emoção. Concluiu-se o dia com a visita ao Edifício /património da ESES.

E porque cada um de nós é um lugar histórico não podemos despojar-nos do nosso património, sem habitar o lugar histórico.

Iniciámos os trabalhos da conferência do XXIV Congresso Internacional de Animação Sociocultural com o 1º painel – património cultural e identidade, onde esteve patente a essência da natureza humana: Identidades e Patrimónios Culturais.

As quatro comunicações que cruzam as práticas com as necessárias reflexões e investigações que permitem a seleção de projetos comuns nos pressupostos mas distintos nas metodologias e práticas.

Melhorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades é um eixo estratégico que reforça a ideia que o sentido da comunidade e identidade é o que dá sentido ao património.

Foi partilhada a importância da mediação em centros escolares, evidenciando as matrizes culturais e sociais como determinantes nos percursos de mediação. O estudo desenvolvido em Valência, apresentou resultados bastante positivos, no trabalho direto com os estudantes.

No mesmo painel foi apresentado o projeto intergeracional FactorCool dinamizado no Concelho de Sintra, mas que neste momento está a alargar a outros territórios. A relação entre gerações é o ânimo que gera muitas atividades de natureza artística, patrimonial e de participação dos seniores com as crianças.

Deu-se por terminado o painel com os resultados de uma investigação multimétodo, qualitativa e quantitativa, do sentido psicológico de comunidade

no contexto associativo - Corpo Nacional de Escutas. Atualiza o conceito de comunidade a partir do autor MacMillan, que na atualidade introduz os termos empoderamento, comunidades virtuais, planeamento espacial e outros em desenvolvimento.

Seguiu-se com o 2º painel – património material e imaterial. Este reuniu um conjunto de ideias dinâmicas e inovadoras com sugestões sobre o tipo de iniciativas que os animadores podem desenvolver.

Desde diversas abordagens ao património cultural imaterial local - tanto em Portugal como noutros países, na luta contra a pobreza, no trabalho, nas escolas na valorização da dieta mediterrânica à urgência de repensar como o património material pode ser tornado acessível a públicos e participantes como os seniores.

No 3º Painel - património e expressões artísticas. Em coerência com o nome do painel, as comunicações incidiram no modo como as expressões artísticas podem apoiar um trabalho de valorização do património, a torná-lo visível ou mesmo a construí-lo como no caso do lixo, que como diria Vik Moniz (artista plástico) se torna “extraordinário”. O domínio que o animador pode ir fazendo, através de um processo de formação ao longo da vida, deste conjunto de técnicas expressivas, é um importante contributo para que tenha uma bagagem mais rica e diversificada.

Por fim o painel 4 - Património e desenvolvimento local onde foi apresentada a Fundação Lapa do Lobo como exemplo de práticas de desenvolvimento local e promoção do património independentes com o objetivo de rentabilizar e enriquecer o património cultural local.

Dos Açores veio o reforço e a importância do brincar (como libertação de energia, aprendizagens sociais, culturais, cognitivas, motoras, como direito) e a importância de preservar o património imaterial do brincar.

Foram apresentadas estratégias para aprofundar a ligação entre os sítios museológicos e a comunidade escolar, através de dois modelos de trabalho com as ruínas de Tróia: “Adote uma Ruína e “O Mercado Romano”, envolvendo vários níveis de ensino, do básico ao superior.

Novas possibilidades com as novas tecnologias móveis e geolocalização através dos códigos QR na descoberta e promoção do património “A Valenciada” e “La Ruta Esteller”.

Realizaram-se, nos dois dias de congresso, seis *workshops* diferentes: “Técnicas de Introspeção e descompressão grupal”, “Oficina de dinâmicas de grupo”, “Como organizar e dinamizar um Serão de Aldeia?”, “Teatro Comunitário”, “Valorização e utilização do património local” e “Percurso Performativos do Património”.

Os *Workshops* “teatro comunitário” e “percurso performativos do património” seguiram a mesma metodologia de divisão dos grupos em duas equipas, sendo que, à vez, cada um era “espetadora” da outra.

No workshop de teatro, cada equipa construiu uma performance teatral sobre o tema do património e subtemas do congresso e apresentou-se à outra equipa.

Nos percursos performativos, cada equipa criou um percurso performativo pelos corredores e divisões da Escola Sebastião da Gama, baseado em contos tradicionais para a infância, cruzando características da história com características da escola.

O workshop de descompressão e introspeção incidiu sobre a forma de utilizar a simbologia corporal como instrumento pedagógico com grupos ao nível da construção da sua identidade, o auto conceito e processo de construção da tomada de decisão.

No *workshop* “como organizar e dinamizar um serão de aldeia” os participantes aprenderam a valorizar o património material e imaterial através de iniciativas socioculturais que envolvam a comunidade para que seja esta a protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Quanto ao *workshop* “valorização e utilização do património local” partiu-se da noção de serão em comunidade e de música e olhou-se com novas perspetivas para instrumentos tradicionais.

Relativamente ao *workshop* de dinâmicas de grupo, a animadora partiu de uma serie de objetos que fazem parte da Bagagem do Animador e trabalhou

dinâmicas e competências que devem completar a bagagem de qualquer Animador Sociocultural.

Segundo os participantes, os *workshops* resultaram em experiências criativas com as quais se divertiram e puderam aprender fazendo.

A Feira de Projetos constituiu um desafio e uma proposta aliciante dos conceitos instituídos do que pode ser um congresso. Com ele pretendeu-se criar um espaço informal de partilha e de procura de novos conhecimentos e ideias, usufruindo de um espaço público. Aliás, com esta proposta a ADPASC conseguiu também mostrar-se e envolver-se com a cidade, tornando o Congresso mais visível e acessível à população. Se queremos que a Animação Sociocultural se torne reconhecida pela sociedade temos de nos fazer notar.

Estiveram presentes os seguintes projetos: “4Senior”, “Neurosénior”, “Entre Memórias - Educação Patrimonial Itinerante”, “PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais”, “A arte vai a casa”, “Seniores em cena”, “Museu de mão em mão – recursos pedagógicos do Museu Municipal de Palmela”, “Na Rua com Histórias- Uma Biblioteca para todos” e “Ao Encontro da Memória através do Património” - Centro de Memórias.

Com o debate " Património e animação: pensando o futuro, passando à ação" pensámos no futuro analisando o presente. Reconhecemos que em muitos locais culturais e patrimoniais não existem animadores nas equipas multidisciplinares. É preciso desenvolver um trabalho de criação, nas instituições e organizações, dessa necessidade. Temos de ser nós, Animadores Socioculturais, enquanto profissionais, a criar na sociedade uma imagem clara das mais-valias de ter um animador sociocultural nas várias equipas. Assim, a APDASC propõe o lançamento de uma campanha através das redes sociais com um possível slogan "Precisa-se de um animador sociocultural aqui", apostando a APDASC simultaneamente em pequenos textos explicativos do porquê dessa necessidade.

E porque acreditamos que a Animação Sociocultural faz parte do património das comunidades/ das gentes, lançamos o desafio, a todos os animadores

socioculturais, a não deixarem passar a importância do ano europeu de 2018: património e comunidade.

Bem-hajam pelo acolhimento, por todo o envolvimento extraordinário que se sentiu neste congresso. Pela partilha, interajuda, cooperação e movimentação dos alunos voluntários do curso de Animação da ESES, da parte da professora coordenadora do curso de animação e dos restantes docentes do curso envolvidos na organização deste evento.

Bem-hajam aos grupos de animação cultural: “Grupo Cantar Ausentes do Alentejo de Palmela”, “Grupo de Teatro Porta a Porta”, do “Grupo Cavaquinhos do Pinhal do General” e Rancho Folclórico dos Estudantes do 3º ano de Animação da ESES.

E porque a APDASC continua a acreditar na Animação Sociocultural e nos Animadores Socioculturais, FAZ PARTE DO NOSSO PATRIMÓNIO!

Setúbal, 21 de outubro de 2017

A Presidente da APDASC



Isabel Maria Siva Esteves Filipe